

## Técnicos da Ufal anunciam greve

**MAIKEL MARQUES**  
REPÓRTER

Os 1.700 técnicos administrativos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) deflagram greve geral, a partir da próxima quinta-feira, nos campi de Maceió, Arapiraca (Agreste) e Delmiro Gouveia (Sertão), para cobrar do governo federal valorização funcional e definição de data-base para negociação anual de salários.

A decisão dos profissionais responsáveis, por exemplo, pelo apoio aos professores da capital e do interior em paralisar suas atividades por tempo indeterminado saiu de assembleia geral, realizada ontem à tarde, na reitoria do campus A. C. Simões, a poucos metros do gabinete do reitor Eurico Lôbo.

“É greve geral a partir de quinta-feira. Só assim a gente consegue dialogar com o governo federal”, avisa Emerson Oliveira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Ala-

goas (Sintufal).

A cobrança de reajuste é a principal reivindicação da categoria, que considera inadequado o vencimento inicial de R\$ 3.100,00 pago pelo governo, atualmente. “É um salário inadequado e que não reflete a realidade do mercado de trabalho”, emenda Emerson Oliveira.

Eles também lutam pela implantação da data-base, inexistente no serviço público federal, e a partir da qual seria possível renegociar salários uma vez por ano. “Se houver implantação da data-base, certamente haverá redução dos movimentos grevistas”, completou.

Do total de 1.700 técnicos administrativos, metade trabalha em Maceió. Até quinta-feira, apurou a **Gazeta de Alagoas**, o comando do movimento paralista decide quem serão os técnicos escalados para continuidade de seus trabalhos em setores como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário (HU).



DARCIO MENEIRO

Decisão de parar as atividades foi tomada em assembleia, ontem

### ADESÃO

Na próxima quarta, os integrantes da direção da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal) percorrem as salas de aula da universidade e tentam convencer os 1.600 professores a aderirem à paralisação nacional.

“No dia 26, a gente se reúne e decide se deflagra ou não a greve geral. A decisão será levada à assembleia nacional, dias 29 e 30, em Brasília, onde haverá decisão de paralisação ou não das atividades em Alagoas”, avisa Márcio Barboza, presidente da Adufal. ●